

Ribeirão Preto, 09 de Novembro de 2005.

Doc.  
001305

**Ilmo. Sr.  
Delcídio Amaral  
Presidente da CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito do  
Correios  
Brasília – DF**

**Senhor Presidente,**

Na qualidade de diretor presidente do **Sistema COC de Educação**, uma instituição de 43 anos e renome nacional, com mais de 200 parceiros e 200.000 alunos distribuídos pelo Brasil, e trabalhando de forma séria e comprometida com a formação de nossos jovens da educação infantil ao ensino superior, **fui surpreendido pela reportagem da Veja – Edição 1929 de 02 de fevereiro de 2005.**

A revista Veja cita meu nome como uma pessoa que teria ouvido da viúva do Sr. Ralf Barquete um desabafo sobre a remessa dos dólares de Cuba para campanha do PT, desabafo esse que confirmaria ou testemunharia os fatos.

Esse desabafo nunca ocorreu. Mesmo com a negativa da viúva e sem ter me ouvido a respeito, meu nome foi incluído, o que desencadeou um série de outras matérias jornalísticas envolvendo minha pessoa.

**Como não tenho qualquer ligação com os fatos relatados nas reportagens, achei que não teria maiores repercussões.**

Infelizmente, esse assunto tem tomado uma proporção, que vem causando constrangimento a minha pessoa, como diretor presidente de uma respeitada instituição de ensino, como pai e como cidadão.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0431
3013
Doc:

Afirmo que não tenho relações com o partido do governo ou qualquer outro, sempre me mantive apolítico, e agora estou prestes a ser chamado para depor na **CPI DOS BINGOS OU CORREIOS**, somente por ser sido citado por alguém que não conheço ou tenho qualquer ligação.

Na reportagem da Folha de São Paulo, Edição Nacional de 02 de Novembro de 2005, pagina A4, já declarei a imprensa e a quem possa interessar, que nada tenho a acrescentar a **CPI DOS BINGOS OU CORREIOS** ou qualquer outro órgão que apura corrupção no Brasil.

Por fim chegou ao meu conhecimento que houve pedido formal de minha convocação para prestar esclarecimento na CPI.

Para esclarecer os fatos envolvendo do meu nome neste assunto, venho formalmente informar que:

01. não houve qualquer desabafo da Sra. Sueli Ribas Santos – viúva do falecido Ralf Barquete – a respeito de qualquer matéria veiculada pela Veja, ou qualquer outro esquema ou trabalho de seu falecido marido. Conforme ela mesmo já declarou.
02. o único contato que tive com a Sra. Sueli Ribas Santos, foi para tratar de pendências financeiras de seus filhos junto as Instituições em que sou diretor presidente. Na ocasião foi solicitado um desconto ou bolsa de estudo, pois com a falecimento de seu marido ela havia ficado em dificuldade financeira. O pedido foi atendido, assim como atendemos mais de 2.000 casos somente na cidade de Ribeirão Preto.
03. não tenho qualquer relacionamento comercial com o governo federal ou órgãos de sua influência. Portanto não tenho qualquer favorecimento ou interesse pessoal no assunto.
04. não tenho qualquer fato, depoimento, documento ou qualquer dado a acrescentar na apuração dos fatos levantados pela CPI.

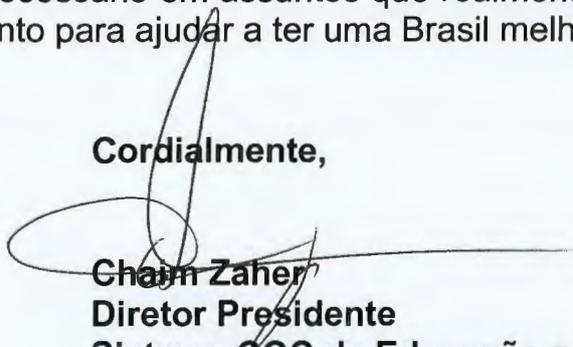
RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: <u>0432</u>
Doc: <u>9019</u>

05. acredito que devam ser ouvidas as pessoas que realmente estejam ligadas aos fatos. Reafirmo que, assim, ficará comprovada a negativa de todas em relação ao fato de nunca ter havido tal conversa.

A minha convocação para depor na CPI, traria ainda mais prejuízo moral para minha imagem de educador e empresário do setor educacional e não acrescentaria nada além do já exposto.

Estarei sempre a disposição para esclarecer o que for necessário em assuntos que realmente tenho condições e conhecimento para ajudar a ter uma Brasil melhor.

Cordialmente,



**Cham Zaher**  
**Diretor Presidente**  
**Sistema COC de Educação e Comunicação**

RQS nº 03/2005 - GN
CPMI - CORREIOS
Fls: <u>0433</u>
3013
Doc: _____

A revista Veja  
A/c sr. Policarpo Junior.

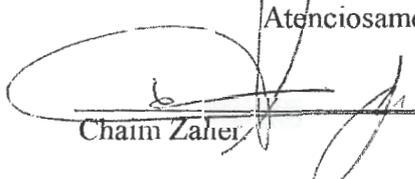
Sr. Jornalista:

Venho à presença de Vossa Senhoria fazer um esclarecimento, já feito por telefone ao sr e ao jornalista Fabio Portella, que fez comigo a entrevista pessoalmente em Ribeirão Preto, do assunto publicado na revista Veja relacionado à reportagem do dinheiro de Cuba, no qual a revista menciona a viúva do senhor Ralf Barquet, Sueli Barquet, que teria feito um desabafo a minha pessoa relacionada a esse assunto.

Conforme a própria reportagem, a viúva sra. Sueli negou essa informação e como pessoalmente não tive oportunidade de falar sobre esse assunto, venho confirmar que não houve essa conversa e nem desabafo da sra. Sueli feito a minha pessoa. Houve sim, um pedido de bolsas de estudo, logo após a morte do senhor Ralf, dos filhos que estudavam na minha faculdade e por conhecer o marido e pela situação do falecimento, foi concedida a bolsa a seus dois filhos para que pudessem concluir os seus cursos universitários.

Para tanto, venho pedir a Vossa Senhora para fazer um esclarecimento do conteúdo da reportagem, o qual não tive oportunidade de fazer na época da referida reportagem, apesar de ter sido procurado e não estar presente no momento do telefonema, feito no período da tarde, na véspera da revista estar nas bancas, o qual vem trazendo prejuízo moral a minha pessoa e a Instituição de educação que sou diretor e mantenedor há mais de 30 anos.

Atenciosamente e no aguardo de sua resposta.

  
Chaim Zaher

*Dr. 9/11/2005*  
*Rodrigues*

ROE nº 03/2005 CN
CPMI - CORREIOS
Fis: 0434
3013
Doc:

FOLHA S. PAUL

### Conversa com a viúva

O empresário de Ribeirão Preto Chaim Zaher, dono do Sistema COC de Ensino, negou ter conversado com a viúva de Ralf Barquete, Elisa Barquete, sobre o suposto transporte de dólares de Cuba.

O suposto diálogo foi citado na reportagem de "Veja", que aponta Zaher como testemunha de reclamações da viúva. "Eles pegaram dinheiro até de Cuba", teria dito ela ao comentar suposto pagamento de propina a Palocci pela empreiteira Leão Leão.

Zaher afirmou que a reportagem é "absurda" e "fantasiosa" e que irá processar a revista. "Eles me procuraram na sexta-feira à tarde, quando a revista já estava impressa", disse Zaher.

O empresário confirmou ter tido uma reunião com a viúva, mas para tratar da possibilidade de concessão de bolsa de estudos, já que, com a morte de Barquete, a família passava por dificuldades financeiras. Segundo ele, não foram comentadas ligações perigosas do PT ou de Barquete. "Eu não tinha essa intimidade", disse.

Elisa não foi localizada ontem para comentar o assunto. A "Veja" também foi procurada, mas até as 20h não houve resposta.

Colaborou a Folha Ribeirão

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis: 0435
3013
Doc: